

PREVALÊNCIA DO VÍCIO EM INTERNET DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

PREVALENCE INTERNET ADDICTION OF STUDENTS WITH DISABILITIES

Barbara Stephany Borges Rodrigues¹; Elen Cristina Silva Costa¹; Mariana Antunes Cordeiro¹; Rafaela Cordeiro de Oliveira¹; Nayara Fonseca Oliveira²; Alenice Aliane Fonseca³; Vivianne Margareth Chaves Pereira Reis⁴

¹Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

²Licenciatura em andamento em Educação Física pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

³Mestre em Desempenho e Reabilitação Funcional pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. Docente da Faculdade Verde Norte - Favenorte.

⁴Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes e docente do curso de licenciatura em Educação Física.

RESUMO

A internet hoje é uma ferramenta essencial na vida cotidiana em todo o mundo. Este estudo teve como objetivo investigar a prevalência e fatores associados ao vício em internet de alunos com deficiência matriculados nas escolas públicas Municipais de Montes Claros - MG. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, do tipo analítico e de corte transversal. A população alvo envolveu 415 alunos com deficiência matriculados no ensino fundamental das escolas da rede municipal de ensino da cidade de Montes Claros - Minas Gerais. A variável dependente considerada neste estudo foi o vício em internet. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário *Internet Addiction Test* (IAT). Na análise dos dados foi utilizada estatística descritiva, frequência, média e teste qui-quadrado. O presente estudo aprovado sob o n° 1.866.508. Foi observado que os alunos com deficiência apresentaram uma prevalência de 27,1% em vício moderado ou grave em internet e grande maioria 72,9% mostraram não ter vício ou vício leve a internet e foi constatado que os fatores como rejeição escolar, peso elevado e a baixa qualidade de vida estão associados ao vício em internet. Conclui-se que a maioria dos alunos avaliados não tem vício ou vício leve em internet. A rejeição escolar, peso elevado e a baixa qualidade de vida, estão associados de forma significativa com o moderado e grave vício em internet.

Palavras-chave: Escola pública. Internet. Alunos com deficiência.

ABSTRACT

The internet today is an essential tool in everyday life around the world. To investigate the prevalence and factors associations level of internet of students with disabilities enrolled in Municipal Public Schools of Montes Claros - MG. Rationale: It is necessary to understand how these users perceive themselves before addition, since few studies done so far give attention to such questions. This is a descriptive, quantitative, analytical and cross-sectional study. The target population involved 415 students with disabilities enrolled in elementary education in the municipal schools of the city of Montes Claros - Minas Gerais. The dependent variable considered in this study was internet addiction. For data collection, the Internet Addiction Test (IAT) was used. Data analysis was performed using descriptive statistics, frequency, mean and chi-square test. The present study was submitted to the Ethics Committee and all the ethical precepts of resolution 466/12 were carefully followed. It was observed that students with disabilities presented a prevalence of 27.1% in moderate or severe internet addiction, and a great majority 72.9% showed no internet addiction or addiction and it was found that factors such as school rejection, high weight and poor quality of life are associated with internet addiction. It is noticed that most students have no addiction or slight addiction on the internet. School rejection, high weight and a poor quality of life, are significantly associated with moderate and severe internet addiction.

Keywords: Public school. Internet. Students with disabilities.

INTRODUÇÃO

A internet apresenta-se como uma ferramenta essencial na vida cotidiana do indivíduo (BAYRAKTAR; GUN, 2007; NALWA; ANAND, 2003; OZCAN; BUZLU, 2007). Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) em 2013 cerca de 48,0% dos brasileiros possuem acesso à internet, já em 2014 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou um índice de 54,9%, totalizando 95,4 milhões de brasileiros com acesso à internet.

Através da internet, é possível realizar atividades direcionadas a diversos propósitos, tais como comunicação, informação, educação, lazer, dentre outras. Mesmo com as inúmeras vantagens proporcionados por esta ferramenta, psicólogos e educadores têm consciência dos impactos negativos que podem vir a ocorrer devido ao seu mau uso (BRICOLO, GENTILE, SMELSER, SERPELLONI, 2007; GREENFIELD, 2000; HUR, 2006). Sendo o problema mais comum nesse meio, e com maior repercussão na contemporaneidade, o denominado de vício à internet ou dependência de internet (HUANG, 2006; LIN; KO; HU, 2008; YOUNG, 1998).

Assim como todos os indivíduos, pessoas com deficiência acessam a internet para lazer, estudos, comunicação e outros. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define pessoas com deficiência, aquela que possui algum comprometimento físico, sensorial e mental, provocando limitações que as deixem em desvantagem em relação às outras pessoas (OMS, 2004).

Nos dias atuais vem aumentando o número de crianças e jovens com deficiência matriculada na rede de ensino regular, uma vez que, essa inserção diz respeito a sua inclusão na sociedade. Em virtude disso, as escolas brasileiras vêm aceitando e respeitando as diferenças entre alunos com deficiências, sendo este, um dos maiores desafios que a escola tem de enfrentar, pois a educação especial vem alcançando um espaço significativo no cenário mundial (SANTOS; KOHN, 2016). Este estudo destaca-se por ser o primeiro estudo realizado para avaliar o vício em internet de alunos com deficiência das escolas públicas. Deste modo, este estudo objetivou-se investigar o nível de vício em internet de alunos com deficiência matriculados nas escolas públicas Municipais de Montes Claros - MG.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, do tipo analítico e de corte transversal. A população alvo envolveu 415 alunos com deficiência matriculados no ensino fundamental II do 6° ao 9° ano, das escolas da rede municipal de ensino (Zona urbana) da cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

A amostragem da pesquisa foi do tipo não probabilístico. Os sujeitos que atenderam aos pré-requisitos de participação foram selecionados considerando-se os critérios de inclusão: aluno com deficiência congênita ou adquirida matriculado na rede municipal de ensino de Montes Claros e assinar termo de Consentimento Livre e Esclarecido e como critérios de exclusão: não apresentarem para a coleta de dados após três tentativas e que fizerem uso de medicações psicoestimulante que poderão alterar os resultados nas tarefas, crianças com comprometimentos neurológicos e retardo mental; crianças com síndrome genética e com diagnóstico psiquiátrico grave.

No processo de amostragem o tamanho amostral foi calculado, para um intervalo de confiança de 95%, erro de 5% e estimada prevalência de 50% da população do estudo. Esperou-se com este cálculo uma amostra de 200 alunos matriculados com deficiência congênita ou adquirida em 15 escolas municipais. Ao final, obteve-se uma amostra de 85 alunos com deficiência congênita ou adquirida.

A variável dependente considerada neste estudo foi o vício em internet. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário *Internet Addiction Test* (IAT) proposto por Young (1998). Que consiste em 20 questões referentes à frequência de comportamento dos respondentes quanto ao uso da internet. As questões deverão ser respondidas na escala a seguir: Nunca (0); Raramente (1); Às vezes (2); Frequentemente (3); Geralmente (4); Sempre (5). O escore total que varia de 0 a 100, resultando na classificação em termos do grau de dependência, em uma das quatro categorias a seguir: Nenhuma (até 19 pontos), leve (entre 20 e 49 pontos), moderada (50 a 79 pontos) e grave (79 a 100 pontos). As categorias são apresentadas da seguinte maneira: Nenhuma: Você praticamente não usa a internet; Leve: Você é um usuário online de uso médio. Você pode navegar na web por um tempo longo demais às vezes, mas você tem controle sobre seu uso; Moderada: Você está enfrentando problemas ocasionais ou frequentes por cau-

sa do uso da internet. Você deveria considerar o impacto geral que todo esse uso provoca em sua vida; Grave: Seu uso da internet está lhe causando problemas significativos em várias áreas da sua vida. Você deve Avaliar melhor o impacto da internet e tentar resolver os problemas diretamente causados pelo seu uso da internet.

As variáveis independentes consideradas foram: a idade, gênero (Feminino e masculino), repetência (Nenhuma e Uma ou mais), atividade física (< 3 vezes por semana e \geq 3 vezes por semana), tipo de deficiência (congenita e adquirida), ambiente escolar (bem aceito e rejeitado), peso, estatura, índice massa corpórea (IMC) (Eutrófico e sobrepeso/obesidade) e qualidade de vida.

O estudo foi realizado entre janeiro de 2017 a março de 2017, por acadêmicos em educação física treinados e calibrados, onde aplicaram os questionários validados dentro do ambiente escolar. No primeiro momento, o responsável pela instituição assinou o termo de concordância da Instituição para participação em pesquisa. Logo depois, os pais/responsáveis assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os alunos assinaram o termo de assentimento livre esclarecido, para autorização da participação do aluno no estudo. Em segundo momento foram entregues aos alunos para preenchimento os questionários que investigam o perfil amostral e o vício na internet (*Internet addiction-test-IAT*). Os professores de apoio auxiliaram o aluno no preenchimento do questionário IAT.

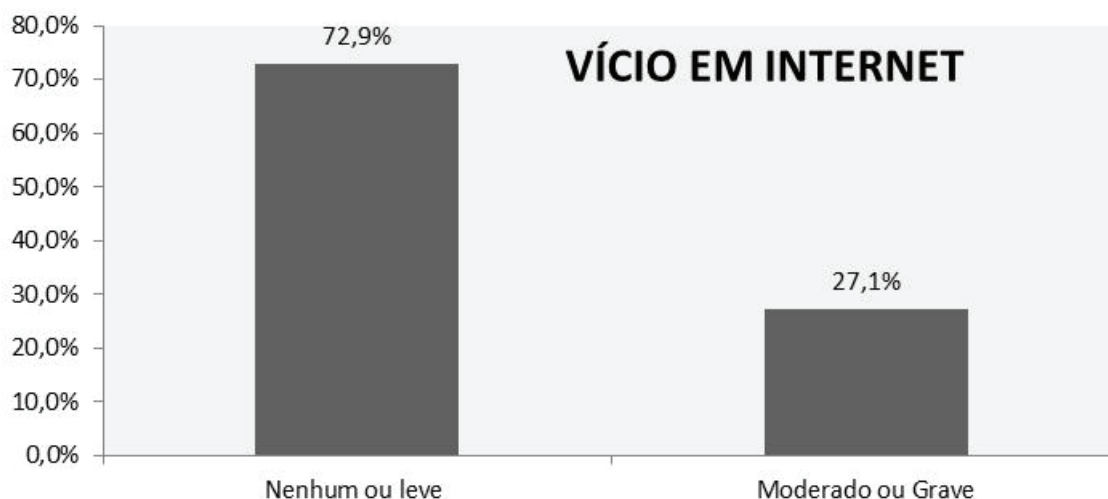
Para estatística foi apresentada análise descritiva dos dados através da frequência, média e desvio padrão para identificar o perfil amostral e para estimar prevalência do vício na

internet. E para investigar os fatores associados ao vício a internet foi utilizado teste qui-quadrado e adotado nível de significância $p < 0,05$. A análise dos dados foi através o *Statistical Package for the Social Sciences SPSS*, versão 21. Os sujeitos participantes do estudo concordaram participar da presente pesquisa de forma voluntária e por se tratar de um estudo envolvendo humanos, este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e todos os preceitos éticos da resolução 466/12 foram criteriosamente seguidos. O parecer consubstanciado do Comitê de ética em pesquisa foi aprovado em 14 de Dezembro de 2016, sob o nº 1.866.508.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado que 67,1% dos alunos possui deficiência congênita e 32,9% deficiência adquirida. Esta amostra de alunos com deficiência apresentou uma prevalência de 27,1% em vício moderado ou grave em internet e a grande maioria 72,9% mostrou não ter vício ou vício leve a internet (Figura 1). Segundo a pesquisa brasileira de mídia a faixa etária entre 15 a 25 anos apresentam o maior número de jovens usuários da internet (PMB, 2015). Contrapondo ao perfil desta amostra com idade média de $17,59 \pm 4,02$ anos com leve ou nenhum vício em internet, supõe-se ser por motivo de serem, em sua maioria, alunos bem aceitos em ambiente escolar (82,4%) e responsáveis pelas suas tarefas escolares. Em estudos realizados por Abreu (2008) e Veloso (2016) os alunos com deficiência também apresentaram leve ou nenhum vício a internet.

Figura 1: Prevalência do vício em internet de alunos com deficiência das escolas públicas de Montes Claros



Pesquisas apontam que o gênero masculino costuma apresentar escores maiores de vício em internet (GONG ET AL., 2009; JANG, 2008; KORKEILA *et al.*, LAM *et al.*, 2009; TSAI *et al.*, 2009). Quanto à repetência, Chang; Law (2008) expõe que indivíduos com vício em internet apresentam deficiência nas atividades profissionais e acadêmicas. Além disso, as redes sociais tal como o facebook estão diretamente ligadas à procrastinação das atividades acadêmicas (PIROCCA, 2012). Veloso (2016) observou que a redução da prática de atividade física está também associada com grave vício da internet.

Dado aos resultados desta pesquisa, em que o perfil da amostra, é do gênero feminino (50,6%), tiveram uma ou mais repetências escolares (72,2%), são da raça não branca (70,6%), não praticam atividade física regularmente (80,0%), tem como tipo de deficiência a congênita (67,1%), são bem aceitos no ambiente escolar (82,4%) e não são obesos (70,6%) (Tabela 1), um possível fator para a não associação do vício em internet da maioria da amostra, constata-se que os alunos participantes costumam usar a internet por pouco tempo e com responsabilidade (Figura 1).

Tabela 1: Perfil dos alunos com deficiência das escolas públicas de Montes Claros.

Variáveis		n	%
Gênero	Masculino	42	49,4
	Feminino	43	50,6
Repetência	Nenhuma	21	27,4
	Uma ou mais	64	72,6
Raça	Branca	25	29,4
	Não branca	60	70,6
Atividade Física	< 3 vezes por semana	68	80,0
	≥ 3 vezes por semana	17	20,0
Ambiente Escolar	Bem Aceito	70	82,4
	Rejeitado	15	17,6
IMC	Eutrófico	60	70,6
	Sobrepeso e obesidade	25	29,4

A tabela 2 aponta os fatores associados ao vício em internet dos alunos com deficiência. Os fatores como gênero, repetência e atividade física não apresentaram associações significativas ao vício internet. No entanto, observou-se associação significativa entre os alunos rejeitados no ambiente escolar (60,0%) com vício moderado e grave a internet, comparado aos alunos bem aceitos (80%) associados a nenhum ou leve vício em internet ($p=0,002$).

Pesquisas apontam que há ligação positiva entre os escores elevados de vício à internet ao isolamento social (ODACI; KALKAN, 2010). Sabe-se que há uma relação entre excesso no uso da internet e a baixa autoestima. No meio virtual a socialização acontece com maior facilidade, provocando risco à dependência (PAMOUKAGHLIAN, 2011). Assim sendo, um possível motivo para a associação entre vício em internet e o

sentimento de rejeição no ambiente escolar, tem por motivo que pessoas com baixa autoestima costumam criar perfis de usuários com personalidades diferentes da vida real, com o objetivo de buscar aceitação da sociedade.

A maioria dos indivíduos classificados com sobrepeso e obesidade (44,0%) apresentou relação significativa ($p=0,023$) com o vício em internet (Tabela 2). Veloso (2016) observou que o vício em internet aumenta com alteração do IMC, sugerindo que as pessoas com excesso de peso ou obesidade são mais dependentes da internet ou que o vício em internet pode levar a níveis superiores de excesso de peso. O aumento de peso desta amostra associado ao vício em internet pode ser explicado pelos hábitos inadequados como alimentação não saudável, sedentarismo e tempo excessivo em frente a computadores e televisores.

Tabela 2: Fatores associados ao vício em internet dos alunos com deficiência matriculados nas escolas estaduais de Montes Claros.

Fatores associados	Vício em Internet					p
	Nenhum/Leve		Moderado/Grave			
	n	%	n	%		
Gênero	Masculino	29	69,0	13	31,0	0,425
	Feminino	33	76,7	10	23,3	
Repetência	Nenhuma	15	71,4	6	28,6	0,857
	Uma ou mais	47	73,4	17	26,6	
Atividade Física	< 3 vezes por semana	50	73,5	18	26,5	0,807
	≥ 3 vezes por semana	12	70,6	5	29,4	
Ambiente Escolar	Bem Aceito	56	80,0	14	20,0	0,002*
	Rejeitado	6	40,0	9	60,0	
IMC	Eutrófico	48	80,0	12	20,0	0,023*
	Sobrepeso/obesidade	14	56,0	11	44,0	
Qualidade de vida	Baixa	13	56,5	10	43,5	0,038*
	Alta	49	79,0	13	21,0	

*: $p < 0,05$; IMC: Índice de massa corporal.

O vício em internet associado a baixa qualidade de vida se mostrou significativamente associados (43,5%) ($p=0,038$). Batista (2011) também encontrou relação significativa entre vício internet e qualidade de vida. Quanto maior o nível de dependência a internet menor é a qualidade de vida do sujeito, dentre os principais problemas para a baixa qualidade de vida e maior nível em vício em internet podemos citar problemas como dormir mal (CHOI *et al.*, 2009), rendimento escolar (CHANG; LAW, 2008), pensamentos negativos e uso problemático da internet (SPADA *et al.*, 2008). Portanto indivíduos com alta qualidade de vida costumam ser mais felizes, terem boas relações interpessoais, já pessoas que tem dependência em internet com graus elevados costumam ser individualistas, desprezando as pessoas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os alunos com deficiência das escolas públicas municipais de Montes Claros apresentaram uma prevalência 27,1% de vício moderado ou grave em internet. Neste estudo também constatamos que os fatores como rejeição escolar, peso elevado e a baixa qualidade de vida estão associados ao vício em internet. Os resultados sugerem que futuros estudos sobre vício em internet sejam feito em populações de jovens matriculados em outras redes de ensino, a fim de identificar os potenciais riscos e prejuízos que o vício em internet pode apresentar na vida escolar e nas relações familiares.

REFERÊNCIAS

- ABREU, C. N., et al. Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: Uma revisão [Internet and videogame addiction: A review. *Revista Brasileira de Psiquiatria* 30.2 2008: 156-167.
- BATISTA, José Roniere Morais et al. **Adição à Internet: uma análise de seu significado e de suas relações com a qualidade de vida.** Dissertação de mestrado. João Pessoa, 2011.
- BAYRAKTAR, F. & GUN, Z.. Incidence and correlates of internet usage among adolescents in North Cyprus. *CyberPsychology&Behavior*, 10; 2, 191-197, 2007.
- BRICOLO, F., GENTILE, D. A., SMELSER, R. L., & SERPELLONI, G. Use of the computer and internet among Italian families: First national study. *CyberPsychology&Behavior*, 10; 6, 789-797, 2007.
- CHANG, M. K., & LAW, S. P. M. FACTOR Structure for young's Internet Addiction Test: A confirmatory study. *Computers in Human Behavior*, 24, 2597-26-19, 2008.
- CHOI, K., SON, H., PARK, M., HAN, J., KIM, K. LEE, B., & GWAK, H Internet overuse and excessive daytime sleepiness in adolescents. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*, 63, 455-462, 2009.

- GONG, J., CHEN, X., ZENG, J., LI, F., ZHOU, D., & WANG, Z. Adolescent addictive internet use and drug abuse in wuhan, China. **Addiction Research and Theory**, 17; 3, 291-305, 2009.
- GREENFIELD, D. N. Psychological characteristics of compulsive internet use: A preliminary analysis. **Cyber Psychology & Behavior**, 5, 403-412, 2000.
- HUANG, Y. R. Identity And intimacy crises and their relationship to internet dependence among college students. **Cyber Psychology & Behavior**. 9, 5), p. 71-576, 2006.
- HUR, M. H. Demographic, habitual, and socioeconomic determinants of internet addiction disorder: An empirical study of Korean teenagers. **Cyber Psychology & Behavior**, 9; 5, 514-525, 2006
- IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil. **Pesquisa Nacional Por Amostra de domicílio**. 2014.
- JANG, K. S., HWANG, S. Y., & CHOI, J. Y. Internet addiction and Psychiatric Symptoms Among Korean Adolescents. **Journal of School Health**, 78, 3, 165-171, 2008.
- KORKEILA, J., KAARLAS, S., JÄÄSKELÄINEN, M., VAHLBERG, T., & TAIMINEN, T. Attached to the web - harmful use of the internet and its correlates. **European Psychiatry**, 25 , 236-24, 2010.
- LAM, L. T., PENG, X., MAI, J., & JING, J. Factors Associated With internet addiction among adolescents. **Cyber Psychology & Behavior**, 12, 5, 551-555, 2009. DOI: 10.1089=cpb.2009.0036
- LIN, M. KO, H., & HU, J. The role of positive/negative outcome expectancy and refusal self-efficacy of internet use on internet addiction among college students in Taiwan. **Cyber Psychology & Behavior**, 11, 451-557, 2008.
- NALWA, K. & ANAND, A. Internet addiction in students: A cause of concern. **Cyber Psychology & Behavior**, 6(6), 653-656, 2003.
- ODACI, H. KALKAN, M. Problematic internet use, loneliness and dating anxiety among Young adult university student. **Computer & Education**. 55, 1091-1097, 2010. Doi:10.1016/j.compedu.2010.05.006.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. Lisboa, 2004.
- OZCAN, N. K. & BUZLU, S. Internet use and its relation with the psychosocial situation for a sample of university students. **Cyber Psychology & Behavior**, 10, 767-772, 2007.
- PAMOUKAGHLIAN, V. **Social Network Addiction – A Scientific No Man’s Land**. 2011.
- PIROCCA, C (2012). Dependência de internet, definição e tratamentos: revisão sistemática da literatura. **PMB - Pesquisa Brasileira de Mídia**, 2015.
- SANTOS, E. S. KOHN, C. D. Acesso do aluno com deficiência na instituição de ensino superior. **II Encontro Científico Multidisciplinar - Aracaju/SE - 17 e 18 de maio 2016**.
- SPADA, M. M., LANGSTON, B., NIKCEVIC', A. V., MONETA, G. B. The role of metacognitions in problematic internet use. **Computers in Human Behavior**, 24, 2325-2335, 2008.
- TSAI, H. F., CHENG, S. H., YEH, T. L., SHIH, C., CHEN, K. C., YANG, Y. C., & YANG, Y. K. The risk factors of the internet addiction - A survey of university freshmen. **Psychiatry Research**, 167, 294-299, 2009
- VELOSO, I. A. P. **Dependência da Internet, a percepção de saúde e os estilos de vida: um estudo exploratório**. 2016. Tese de Doutorado.
- YOUNG, K. S. Internet addiction: The emergence of a new clinical disorder. **CyberPsychology & Behavior**, v. 1, n. 3, p. 237-244, 1998.

Artigos de Revisão